

# A ESCOLA PRIMARIA

## Revista de Educação

### SUMMARIO

—	Associações Escolares
—	Cooperativa Escolar (Estatutos organizados pelas prof. Arindne Santos de Gusmão Coelho, Maria Augusta Monteiro Lopes e Marieta de Oliveira)
—	Expediente
<i>Marieta Leite</i> .....	A Escola Primaria e a formação do espirito de brasilidade
<i>Maria do Carmo Vidigal de São Payo</i> .....	Educação rural
<i>Pedro A. Pinto</i> .....	Lingua Materca
<i>O. S. Reis</i> .....	Educação Moral e Civica
<i>Mestre Escola</i> .....	Tres Palavrinhas
<i>Consuelo Pinheiro</i> .....	Serviço de Assistencia Medico-pedagogica ás crianças anormais.
<i>Maria de Lourdes Barcellos e Silva</i>	Pratica da Escola Ativa.

Redacção e Administração

Rua Sete de Setembro, 174

BN  
I 233-  
1 20

RIO DE JANEIRO

BRASIL

## d' A Escola Primaria

Forma um volume de perto de 300 paginas. Conferencias pedagogicas. Artigos doutrinarios. Interessantes trabalhos sobre a Escola Activa. Lições e exercicios praticos que constituem exellente guia para o professor

**PREÇO** } encadernada: ..... 16\$000  
 em avulsos: ..... 12\$000

Dirigir os pedidos á Redacção

d' "A ESCOLA PRIMARIA"

Rua 7 de Setembro, 174

RIO DE JANEIRO

EM

**CAMBUQUIRA**

Procurai

**"ELITE HOTEL"**

O QUE MAIS CONFORTO OFFERECE AOS SENHORES VERANISTAS — O MELHOR DE TODAS AS ESTANCIAS HYDRO-MINERAES DO BRASIL

Rivalisa com os mais modernos hotéis do Rio de Janeiro

Apartamentos luxuosos, amplamente ventilados e dotados de installações electricas, agua corrente, etc.

Em todas as peças do edificio predominam a elegancia e o bom gosto

As diarias vão de 15 a 20\$000, conforme os dormitórios. Os professores gozarão, a pedido da direção desta revista, de uma redução de 10% quando acompanhados de familia.

Para mais informações dirigir-se ao proprietario

**JULIO DE ANDRADE LEMOS**

OU A ESTA REDACÇÃO

# A ESCOLA PRIMARIA

— REVISTA MENSAL —

Directores responsaveis :

ALFREDO CESARIO DE F. ALVIM e  
 RUY CARNEIRO DA CUNHA

Superintendentes do Departamento de Educação

REDAÇÃO: RUA SETE DE SETEMBRO, 174  
 RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS :

Para o Brasil } um anno.... 12\$000  
 } 6 mezes..... 6\$000

## SUMMARIO

-	Associações Escolares	Maria do Carmo Vidigal de São
-	Cooperativa Escolar (Estatutos organizados pelas prof. Ariadne Santos de Gusmão Coelho, Maria Augusta Monteiro Lopes e Marieta de Oliveira)	Payo ..... Educação rural
-	Expediente	Pedro A. Pinto ..... Lingua Materna
-	A escola primaria e a formação do espirito de brasilidade	O. S. Reis ..... Educação Moral e Civica
Marieta Leite.....		Mestre Escola. .... Tres Palavrinhas
		Consuelo Pinheiro ..... Serviço de Assistencia Medico-pedagogica ás crianças anormais.
		Maria de Lourdes Barcellos e Silva. Pratica da Escola Ativa.

## Associações escolares

Grandes e inestimaveis serviços prestam as associações de professores e alunos, que funcionam anexas ás nossas escolas primarias.

Não nos cabe discutir, aqui, qual delas a mais benemerita, qual a que melhor serve á causa da educação popular.

A Caixa Escolar, hoje tão difundida entre nós, é, sem duvida, a poderosa auxiliar da escola, que contribue, de maneira notavel, para o aumento da matricula e para manter elevada a frequencia dos alunos.

Essa instituição, cuja benemerencia não pode, nem de longe ser posta em duvida, não pertence, porém, aos discipulos. E' uma associação formada pelos mestres e por estes mantida para proteger os alunos, cujos recursos economicos não lhes permitem frequentar as aulas.

E' a mais conhecida das associações que têm como objetivo servir a creança. No Distrito Federal, não ha hoje uma

só escola, mesmo das mais afastadas na zona rural, que não tenha perfeitamente organizada, funcionando, a sua caixa escolar.

Em Minas, em São Paulo e em quasi todos os estados, a formosa instituição vem prestando reais serviços.

Existe, porem, em nossas casas de educação, desde muito tempo, uma outra associação, que é de se lamentar não tenha sido até hoje bem compreendida e por isso, não alcance ainda o mesmo grau de desenvolvimento a que atingiu a Caixa Escolar: é a Cooperativa de consumo, sociedade de alunos, por eles organizada e administrada, sob a orientação do mestre.

Além das vantagens imediatas, tem a cooperativa um extraordinario poder educativo, demonstrando á creança, de um modo bastante pratico, o valor do trabalho, que é o melhor capital e a fonte de todas as riquezas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção: Rua Sete de Setembro, 174

# Cooperativa Escolar

## ESTATUTOS

### CAPITULO I

#### Da séde, duração e fins da sociedade

Art. 1º—Com a denominação de Cooperativa de Consumo, creada em virtude do decreto municipal n. 3281, de 23 de Janeiro de 1928, regulamentada pelos arts. 585, 586, 587, 588 e 589, do decreto n. 2940, de 22 de Novembro de 1928, que reformou o ensino primario, fica constituida no Districto Federal, na Escola.....da 8a. Circumscrição, uma Cooperativa de Consumo Escolar. Essa sociedade deverá despertar entre os alumnos a idéa de solidariedade, economia e previdencia collectivas, dando-lhes ao mesmo tempo a noção precisa de apoio mutuo, confiança entre seus semelhantes e espirito de responsabilidade.

Art. 2º—A duração da Sociedade é ilimitada, subsistindo emquanto dez associados a quizerem manter.

Art. 3º—Na execução de seu programma, a Sociedade se propõe prover os alumnos de material didactico e aperfeçoar as condições do ensino, melhorando a aparelhagem escolar do estabelecimento em que estiver installado.

### CAPITULO II

#### Do capital social

Art. 4º—O capital da Sociedade terá fixado o seu minimo em vinte mil réis.

Art. 5º—As acções que constituirão o fundo social terão o valor de dous mil réis (2\$000) cada uma, podendo ser pagas em cinco vezes, e cada associado subscrever, no maximo, cinco.

Art. 6º—As acções só serão transferidas a outros associados com previa autorização do Conselho de Administração.

Art. 7º—A secção da Caixa Escolar da respectiva Escola poderá tomar acções que doará aos alumnos pobres, mercedores desse donativo.

Art. 8º—O alumno que sahir da Escola poderá doar sua acção á Cooperativa ou transferil-a a um collega.

Art. 9º—Os socios demissionarios ou excluidos serão reembolsados de suas acções

e respectivos juros, após o balanço annual em Dezembro.

Art. 10º—O capital realisado pela Cooperativa será recolhido ao Lar Brasileiro, de onde poderá ser retirado á medida do necessario, para os fins previstos no art. 3º.

Art. 11º—A' Cooperativa será facultado receber, de particulares, donativos em dinheiro ou em mercadorias de seu consumo.

Art. 12º—Os accionistas que deixarem de observar os arts. 8 e 9, perderão, no fim do anno lectivo seguinte, os seus direitos, sendo recolhidos o valor da acção e juros ao fundo de reserva.

### CAPITULO III

#### Dos associados

Art. 13º—Farão parte da Cooperativa os alumnos da Escola, competindo a cada um:

a)—Apresentar autorização escripta dos Paes ou Responsaveis, ou seja o visto ou assignatura do mesmo na respectiva acção.

b)—Observar as disposições destes Estatutos.

c)—Satisfazer aos compromissos assumidos perante a Sociedade.

d)—Frequentar, com regularidade, as assembléas da Sociedade e as reuniões do Conselho de Administração.

e)—Não negociar com os artigos adquiridos na Cooperativa.

Art. 14º—Será considerado socio todo o alumno que adquirir uma acção.

1º—Essa acção constituirá titulo nominativo do alumno e conterà numero de ordem, designação da Escola e do anno a que pertencer o portador, as firmas do Director Presidente, do Director Thesoureiro, do Director Gerente e do Pae ou Responsavel pelo alumno, valendo esta como autorização na forma da alinea a do art. anterior,

2º—Os associados não responderão subsidiariamente pelas obrigações sociaes.

Art. 15º—O Director da Escola e os professores são considerados orientadores da Cooperativa, devendo interessar-se pela sua eficiencia e progresso.

### CAPITULO IV

#### Das operações sociaes

Art. 16º—A Cooperativa adquirirá o material necessario a seu consumo de preferen-

cia aos productores ou aos atacadistas, e as compras serão feitas, sempre que possivel, a dinheiro á vista.

Art. 17º—As vendas serão feitas aos alumnos por preço nunca superior ao da praça local, preços que constarão de cartaz affixado na séde da Escola.

Art. 18º—As vendas serão a dinheiro á vista.

1º—As entradas e saídas de mercadorias serão registradas em livro adequada.

2º—As mercadorias ficarão sob a guarda da propria Escola, em lugares apropriados.

### CAPITULO V

#### Dos lucros

Art. 19º—Os lucros liquidos apurados em balanço annual serão assim distribuidos :

20 % para fundo de reserva;

20 % para dividendo entre os accionistas;

60 % para fornecimento de material escolar aos alumnos pobres e outras despezas em beneficio da Escola, do ensino e do alumno.

§ 1º—Os lucros obtidos com festas, beneficios, trabalhos manuaes, donativos, etc., serão destinados ao reforço do fundo de reserva.

§ 2º—Qualquer despeza excedente em cada anno dos 60 % destinados aos beneficios da Escola, do ensino e do alumno será deduzida do fundo de reserva.

§ 3º—O dividendo dos accionistas não poderá exceder de 20 % do valor da acção.

§ 4º—Reverterá ao fundo de reserva a diferença resultante da applicação do § 3º.

Art. 20º—O fundo de reserva constituir-se-á de :

1º—percentagem a que se refere o artigo 19º;

2º—dividendos não reclamados dentro de um anno.

Art. 21º—Em caso de dissolução da Cooperativa, o fundo de reserva será destinado á secção da Caixa Escolar da respectiva Escola.

### CAPITULO VI

#### Da administração

Art. 22º—A Cooperativa será administrada e fiscalizada pelos seguintes orgãos :

a)—uma Assembléa Geral;

b)—um Conselho de Administração;

c)—um Conselho Fiscal.

#### a)—Da Assembléa Geral

Art. 23º—As Assembléas Geraes da Cooperativa realizar-se-ão em Março, Junho e Dezembro de cada anno. A de Março é destinada á eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal, a de Junho a tratar de assumptos escolares e economia interna da Cooperativa e a ultima a prestação de contas do anno.

Art. 24º—As Assembléas extraordinarias realizar-se-ão, por solicitação dos Conselhos ou de dois terços de associados, tantas vezes quantas forem necessarias, e só funcionarão com a presença de um terço de associados.

§ Unico—Si não houver o numero sufficiente de que trata o art. anterior, a Assembléa funcionará. 15 minutos depois da hora marcada, com os associados presentes, sendo as deliberações tomadas por maioria de votos, tendo o Presidente voto desempador.

Art. 25º—Cada associado terá direito a um voto, qualquer que seja o numero de acções que possuir.

Art. 26º—Todas as deliberações serão submettidas á apreciação e a aprovação do Director da Escola.

#### b)—Do Conselho de Administração

Art. 27º—O Conselho de Administração terá os seguintes membros : um Director Presidente, um Director Thesoureiro, um Director Gerente, um Secretario e vogaes de accordo com o numero de turmas.

Art. 28º—Os membros do Conselho serão escolhidos pela Assembléa Geral, entre os alumnos mais capazes da Escola.

§ Unico—O Conselho será orientado em seus trabalhos por um professor, manterá escripturação regular e prestará contas de sua gestão aos associados, em Assembléa, no fim de cada mandato.

Art. 29º—Ao Conselho compete empregar todos os esforços para maior exito da Cooperativa.

Art. 30º—Os membros do Conselho de Administração nomearão, de seu seio os que devem exercer os cargos previstos no art. 27.

Art. 31º—Qualquer cargo será considerado vago quando abandonado por mais de

15 dias, salvo impedimento por força maior, justificado pelo respectivo membro.

Art. 32.—O Conselho de Administração terá em função, duração por um anno, não podendo ser reeleito.

*Das attribuições dos membros do Conselho*

Art. 33.—Ao Director Presidente compete :

Assignar documentos, convocar e presidir Assembléas e sessões da Directoria e assignar as respectivas actas.

Art. 34.—Ao Director Thesoureiro compete :

Escrever os livros commerciaes sob forma mercantil e assignar com os demais directores os titulos dos associados.

Art. 35.—Ao Director Gerente compete :

Promover a venda do material, escripturar em livro borrador, diariamente, todas as vendas effectuadas no dia anterior.

Art. 36.—Ao Secretario compete :

Substituir o presidente em seus impedimentos, lavrar e ler as actas, submettendo-as á aprovação da Sociedade, fazer e assignar a correspondencia da Cooperativa.

Art. 37.—Aos vogaes compete :

Auxiliar os demais membros, substituil-os nas faltas eventuaes e distribuir o material.

*c)—Do Conselho Fiscal*

Art. 38.—O Conselho Fiscal da Sociedade compôr-se-á de um professor de cada turno e terá por missão acompanhar a marcha economica da sociedade, dando parecer sobre o balancete do thesoureiro e sobre o relatório do Conselho de Administração.

Art. 39.—Um dos membros do Conselho Fiscal será o orientador geral da Cooperativa e todas as transações bancarias serão por elle realisadas.

Art. 40.—As vagas que se derem no Conselho Fiscal serão preenchidas pelo Director da Escola até a primeira Assembléa Geral.

CAPITULO VII

Disposições geraes

Art. 41.—O anno social será o anno lectivo.

Art. 42.—Os dividendos serão distribuidos na primeira quinzena de Dezembro.

Art. 43.—Para modificação dos presentes estatutos ou dissolução da Sociedade, exigir se-á uma Assembléa que reúna três quartos (3/4) de associados e delibere pelo voto de 2/3 de associados presentes, sempre assistidos pelo Director da Escola e Professores.

## EXPEDIENTE

*As assinaturas d'«A Escola Primaria» podem ser tomadas, em qualquer época, pelo preço de 12\$000 por ano para o Distrito Federal e para os Estados.*

*Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia e endereçados á Redação d'«A Escola Primaria» — Rua 7 de Setembro, 174—Rio de Janeiro.*

*As coleções dos anos anteriores são vendidas na mesma redação ao preço de 12\$000 cada ano, em avulsos, e 16\$000 em volumes encadernados. Os pedidos de coleções pelo correio deverão vir acompanhados da respectiva importancia e de mais 1\$000, para o registro postal.*

## A escola primária e a formação do espirito de brasilidade

*(Conferencia da professora MARIETA LEITE no Centro de Estudos Brasileiros, de Belo Horizonte.*

*Por ocasião das férias de Junho um numeroso grupo de professores cariocas visitou Belo Horizonte, onde foi acolhido de maneira altamente cativante.*

*Na solene recepção do Centro de Estudos Brasileiros a snra. professora Marieta Leite, auxiliar da diretora da Escola de Aperfeiçoamento e real valor do magisterio mineiro, fez sobre a escola primaria e a formação do espirito de brasilidade, a interessante conferencia que se segue :*

«Minhas colegas cariocas. Meus senhores.

Para falar a professoras, pensou o Centro de Estudos Brasileiros que uma voz de professora devia elevar-se neste momento. A' primeira vista, parece inegavelmente sábia a resolução do Centro. Mas, se a analisarmos bem, compreenderemos que outra voz, portadora de experiências estranhas, melhor saberia, talvez, ao vosso espirito, apresentando aspectos interessantes dessa Minas que vindes vêr, quem sabe se pela primeira vez.

A minha palavra, ao contrário, ha de parecer-vos um éco de vossos próprios pensamentos, numa concretização de vossos próprios problemas irresolvidos, uma miragem de vossos próprios desejos e ambições. Nada de novo nem de positivo ela vos traz. Se mais longa fosse a vossa permanencia entre nós, poderíeis colher aqui e ali, nas escolas belorizontinas, experiências felizes que ao vosso cabedal, já de si rico e produtivo, talvez não desdenhasseis reunir; e iríeis, principalmente, á intelligência e ao coração das professoras mineiras, sempre ávidas de progresso, distribuindo os frutos de oiro que o vosso trabalho tem sabido colher com maestria no fertilissimo campo de experimentação pedagógica que é a vossa encantadora cidade.

Mas é por demais rápida a vossa passagem entre nós. E' preciso, pois, que nos contemos: vos, com a palavra sempre sujeita a imperfeições substituindo a realidade pródiga em exemplos convincentes; nós, apenas com

o desejo de dar-vos a certeza de que um punhado de cérebros e de corações femininos, como soldados num campo de batalha, estão prontos a correr ao vosso auxilio ou a receber, prazeirosamente de vossas mãos a dádiva da experiência e do ensinamento, empenhadas que estamos todas nós na mesma tarefa que tão galhardamente desempenhais lá longe.

A criança é encantadoramente igual, quer se desenvolva no ambiente exótico das regiões orientais ou no requinte da Europa supercivilizada, quer comece a tomar conhecimento do mundo de sôbre as calmas montanhas de Minas ou de sôbre as areias claras das praias de vossa deslumbrante Capital.

Eis porque nós podemos acompanhar de perto a trajetória de vosso trabalho, compreender a interrogação perturbadora de vossos problemas e ajudar-vos em sua resolução, sentir a satisfação imensa e ignorada de vossas pequeninas conquistas de cada dia e encher o nosso sentimento com a vossa glória. Basta a vossa condição de professoras para que vos torneis imediatamente compreendidas de nós outras e quasi poderíamos dizer, de todo coração de mulher brasileira, que, se não é mestra, é mais do que ella: é mãe. E ambas, mãe e professora, dão-se as mãos para mais facilmente se debruçarem sôbre este arcano de surpresa e de mistérios, de riquezas sem par e de perigos temiveis que é a alma infantil. Ambas se confundem no desejo imenso de ver inteiramente desabrochada esta alma na mais completa, na mais absoluta, na mais maravilhosa das felicidades.

Os dias que atravessamos não são, infelizmente, muito próprios a nos assegurarem essa felicidade desejada e os brasileiros se inquietam, mais do que nunca, com o pensamento no dia de amanhã.

A inquietude atravessou as fronteiras da política e da sociologia, derivou dos limites das ciências superiores, distendeu-se pelas abóbadas dos Templos religiosos, esgueirou-se pelas paredes das Universidades e penetrou nas escolas primárias. Ainda bem que essa inquietude se tornou a tempo conciente para nós, professoras primárias. Se muitos problemas atuais só poderão ser definitivamente resolvidos amanhã, só existe um meio da geração de hoje assegurar a sua perfeita e feliz resolução: trabalhando com a criança.

Ignorados das professoras primárias, os perigos futuros, elles se tornariam em realidade aterradora mais depressa do que seria permitido aos nossos homens de Estado, de Ciên-

cia e de Religião livrarem de tamanha catástrofe a sempre querida pátria brasileira.

A escola primária não se pôde colocar á margem do campo de batalha onde todo brasileiro de escól põe o melhor de seu esforço, de sua inteligência e de seu sentimento na manutenção da felicidade da pátria. Felicidade que só será perfeita no dia em que estiver formado, forte, inatacável, impondo-se ao mundo em vêz de a êle curvar-se, sorrindo aos embates de idéias destruidoras, defendendo-se galhardamente em suas possessões morais e materiais, o espirito de brasilidade. Por toda a parte de nosso paiz as verdadeiras inteligências, quer ainda jovens ou já enriquecidas pela experiência dos anos, sentem a necessidade de inculcar e fortalecer na juventude e na infancia a consciencia brasileira.

Já disse alguém que o homem é como a árvore. Se quer crescer e subir, tem que ligar-se primeiro á terra onde nasceu. Tem que aprofundar-se pelas suas raizes no solo que lhe dá a vida; e quanto mais caminha dentro dessa terra, mais alto estende o verde de suas fôlhas e mais longe descortina os horizontes. Uma nação, grupos de homens, não pôde crescer e não pôde formar-se de outra maneira. Penetre primeiro na terra em que nasceu; encha o coração e o cérebro com o sentimento do povo, o conhecimento da pátria. Abra os olhos do rosto para o mundo fisico que a cerca, abra os olhos da alma para o espirito que a rodeia. Só então pôde erguer-se aos olhos de todo o mundo sem temer a luz forte do mesmo sol que lhe iluminará, assim, o cunho marcado da personalidade em todas as éras e em tôdas as épocas sempre digna de respeito e admiração.

E' para a formação dêsse espirito de brasilidade pela qual se batem os brasileiros de hoje que a nossa cooperação, como professoras que somos, é mais urgentemente pedida, mais legitimamente reclamada. E se individuos e associações como esta que hoje nos homenageia, colegas cariocas, — o Centro de Estudos Brasileiros — cuidam expontaneamente, apenas movidos pelo mais alto e compreensível dos patriotismos, dêsse problema que é o problema da pátria, como não acorrermos, nós, professoras primárias, a levar-lhes o nosso auxilio, sem duvida eficaz, dando-lhes o alicerce necessário á excelencia de sua taréfa.

Teóricamente, está a escola de nossos dias convocada de sua verdadeira missão: desenvolver integralmente a criança, isto é, despertar, alimentar e exercitar possibilidades físicas, inteligências, sentimentos e emoções. Se nos pa-

rece existir uma contradição quando, ao transportarmos para a prática teorias tais, surgem normas de ensino, antigas e modernas, objetivos escolares imediatos e, muito principalmente, programas cuidadosamente divididos em várias matérias, é que não nos dispuzemos ainda a ver tais praticas, objetivos e programas como instrumentos indispensaveis para o desempenho da missão escolar já por nós reconhecida e aceita. Capaz de dar a cada um dêsses instrumentos o seu lugar preciso e insubstituível no trabalho escolar, capaz de formar com êles um ambiente na medida exata para um desenvolvimento intenso, sadio e seguro — eis a escola ideal. Se a cada um dêsses instrumentos compete levar uma contribuição distinta á formação integral do educando, cada um dêles nos merece, por isso mesmo, especial interesse e carinho.

Vemos, no entanto, que nenhum reclama como exclusivamente sua a formação dêsse espirito de pátria que a nossa escola quer e deve alcançar. E' ela um objetivo mais alto que foge ao ambito restrito das matérias do programa. Dos resultados imediatos, das praticas escolares. A nenhum ela se subordina integralmente, mas de todos depende para ser a base de uma personalidade nova que se formará aos poucos advinda de todos os pequeninos aspectos de nosso trabalho, como o resultado mais sublime de nossa competência e dedicação.

E' alguma cousa que nós não podemos dar á criança como se dá um conhecimento, não podemos exigir dela como se pede um exercicio escolar, mas devemos tirar dela mesma, fazer brotar do mais intimo de seu coração e de sua inteligência. Eis porque devemos ter os olhos voltados para essa finalidade em todos os momentos, de nossa vida escolar. A nossa escolha, ela mesma, deve impregnar-se dêsse espirito. E só assim sentiremos que, trabalhando como instrumentos que são, cada uma das matérias do programa levará uma contribuição distinta e insubstituível ao mais elevado de nosso trabalho.

Veremos ainda que se destacam, como mais aptas a nos auxiliarem na formação brasileira da criança, três matérias que por isso mesmo devem ser mais caras ao nosso sentimento de patriotismo: Geografia, História e Literatura.

Felizmente que na Escola Nova vemos de tal modo remodeladas e ricas em aspectos inéditos que não poderíamos reconhecê-las nos antigos processos de ensino. Sim. Quem poderia encontrar, no inventário morno de fatos e localizações que constituia toda a Geografia,

as possibilidades admiraveis que a matéria hoje nos traz? Se notarmos bem o que foi e o que é hoje a Geografia na escola primária, concordaremos por certo, em que Ratzel, com seus fundamentos para a remodelação da matéria, entregou a cada povo o instrumento mais apropriado para a formação do sentimento de pátria. Deixando de falar exclusivamente á memoria para se dirigir ao pensamento, deixando de ser a lista fria e estática de fórmulas físicas, cidades, localizações e superficies para ser a verdadeira ciência de compreensão das relações entre o homem e o meio, a Geografia apresenta á criança a sua pátria que não é apenas um conjunto de rios e montanhas, de cidades e capitais, mas é principalmente, uma vida que se desenvolve sôbre um pedaço de terra, vida cheia de problemas e dificuldades, mas também cheia de brilhantes coroamentos ao esforço e á capacidade de homens que pisam o mesmo sólo e falam a mesma lingua. E' pelo estudo da Geografia que o verdadeiro patriotismo se forma. O patriotismo sem elogios bombásticos e sem ilusões a serem desmentidos num futuro próximo. O patriotismo formado pela compreensão verdadeira da realidade, pela participação inteligente nos problemas do povo, pela confiança firme nas possibilidades reais do futuro. Mais que a maior preleção cívica, há de falar ao coração da criança a compreensão exata de sua terra, pois compreender já é amar.

Trabalhando ao lado da Geografia, ligada estreitamente a ela, a História, ensinada tal como o é em nossos dias, traz-nos tesouros de ensinamentos e, muito mais ainda, de exemplos influenciadores do caráter da criança. Se não limitarmos o nosso trabalho de História á repetição, para a memória infantil, de resumos insonsos de nosso passado, mas colocarmos sob a sua capacidade de apreensão e julgamento verdadeiras páginas da história de nosso povo que venham esclarecer o porquê de nosso presente, quanto de significação há de adquirir para ela êste Brasil que seus antepassados lhe legaram e que ela terá que conduzir a um futuro condigno. Se a Historia também se dirige á memoria da criança, ela se dirige hoje á razão e pela razão ao sentimento.

E ainda teremos o outro campo, êste aparentemente extranho ao objetivo que visamos, oferecendo-se, rico em possibilidades para a formação do sentimento de pátria: Literatura Infantil. Já pelo próprio conhecimento que traz da lingua materna, o elemento essencialmente unificador de uma nação, ela se justifica como tal. Diz Lascaris: «Sómente o valor literario pôde formar na criança o amor e o respeito

pela lingua.»

Já seria só assim significativa a sua contribuição, se ela não se caracterizasse ainda da como influenciadora do sentimento e da inteligência da criança. No despertar e cultivar das emoções infantis está, sem duvida, a parte mais preciosa da contribuição literária. O espirito extremamente sensível da criança se oferece desabrigado á sua influência, entregando-lhe o terreno fértil e inculto da imaginação e a nascente borbulhante dos sentimentos e emoções. Como não utilizá-la, pois, na formação daquele sentimento que deve ser mais alto e mais puro no despertar daquelas emoções que serão as mais uteis, para o bem e a felicidade da pátria?

Como? Trazendo ao sentimento da criança, atravez a beleza literaria, tudo aquilo que seus sentidos não podem alcançar diretamente, mas que se acha, ainda, dentro dos limites que fazem do Brasil um paiz e um paiz que é a sua pátria.

Mas não termina ainda aqui o papel da Literatura no despertar da personalidade cívica. Quem poderá desdenhá-la quando ansiosamente estiver buscando um ideal para a criança de hoje, cidadão da pátria de amanhã? Ideal de patriotismo e de cidadania, saberá a criança bem descobri-lo na vida, tão disseminados vêm êles na complexidade das relações sociaes. Por certo que não.

Ademais, acresce que na vida real situações e atitudes vêm reduzidas ao minimo de proporções não chegando, por isso, as mais das vezes, a impressiorem a mente infantil. E terá sempre a criança um ambiente propicio a despertar-lhe o interesse, o gosto, o amor pelas belas coisas da patria? Não será, ao contrário, êsse ambiente, muitas vezes, pobre em modêlos de vidas incentivadores do desejo e da vontade da criança? Devemos reconhecer que sim. E' por isto que poucos fatores substituam a influência literária nesse ponto e, se a substituem, nunca de modo completo. Evitemos influências indesejaveis provendo de ideais sadios o ambiente da infancia. Mas demos-lhe um ideal. O ideal tão necessário á vida que parece faltar quando êle falta, ou permanecer inativa e descrente quando êle se detém. E não vemos nós á nossa volta vidas tão desoladoramente vãs que mais vale dizer: vegetam; sem erros, mas também sem glórias, sem prantos, mas também sem risos; é que lhes falta um ideal.

Conta-nos Antêro de Figueiredo, na biografia de D. Sebastião, rei de Portugal: Sebastião tinha o ideal de ser a perfeição mes-

ma como soberano. Não lhe bastava, porém, esse desejo interior; era necessário que elle se comparasse com alguém encontrando um modelo para a própria ansia de sua alma. E então, a horas mortas, ia elle, ás escondidas, á galeria do palacio onde jaziam enterrados os reis de Portugal, seus antecessores. E naquele ambiente evocava D. Sebastião a um, a bravura que elle próprio queria ter; a outro, a bondade; a outro, a intelligência; a outro, ainda, a pureza do carácter e a justiça. Impregnava-se da atmosphera dessas qualidades que elle tinha como indispensaveis ao seu desejo de perfeição. Purificava-se de seus defeitos, repudiando o que de máu existisse no espirito de cada um: dêste, a mentira; daquele, a fraqueza da justiça; daquele outro, a coragem titubeante.

E assim, quando D. Sebastião, de pé nas lages frias e desertas da galeria monologava:

— Eu serei mais bravo do que este! Serei mais justo e bom do que aquê, foi justo e bom! Eu não terei o mêdo que fêz dêste outro um poltrão! E elle apresentava a si mesmo, como para servir de guia luminoso em sua caminhada pelo mundo, um ideal que seria — e foi — o ideal de sua vida.

Caminhemos nós, professoras primárias, ao encontro da criança brasileira com a concretização de ideias dêsse patriotismo que se mantem em todos os campos da atividade humana. Demos-lhe á escolha e sua capacidade de pensar e de sentir aqueles exemplos que D. Sebastião procurava por si mesmo no subterraneo deserto e frio de seu castelo.

E orientando o espirito da criança brasileira para a compreensão geografica de seu paiz, abrindo-lhe diante dos olhos as belezas de heroismo, de abnegação e de intelligência que a nossa Historia encerra, traçando-lhe caminhos admiráveis ao carácter pela excelência concretizadora da Literatura, teremos cumprido o nosso dever de brasileiras, conservando o que de mais genuinamente nosso deve existir sôbre o sólo de nossa pátria, no sentimento e na mente de cada um dos brasileiros de hoje e do futuro.»

## Educação Rural

### O clube Agricola como auxiliar do programa escolar nas escolas primarias ruraes

Encarando a escola rural como factor fundamental da civilização, no meio em que se ergue, para que sua actuação melhor se faça sentir, como elo de ligação entre as familias e os mestres, devemos orientar-a de modo inteiramente pratico, imprimindo-lhe uma directriz mais de accôrdo com a vida local e suas necessidades immediatas, accentuadamente ruralistas. Os exaggeros, porém, nas praticas agricolas, devem ser evitados, por contraproducentes, não podendo, nem devendo, entretanto, deixar de existir uma perfeita harmonia e correlação entre as materias que constituem os programmas escolares e os trabalhos do campo que servirão como motivações aos centros de interesses e projectos a realizar, integrando-se, por esse meio, a criança na sua verdadeira vida, e a escola dentro da finalidade a que se destina.

Como excellente auxiliar das materias de ensino, surge e impõe-se, então, o «clube agricola», sem duvida instrumento precioso de aprendizagem, por meio do qual é possível, naturalmente, collocar-se o alumno em contacto com as coisas da vida e estabelecer um fio conductor, uma corrente continua de ensinamentos constantes e praticos. Tendo como ponto de partida, para todos os planos de trabalho, as actividades do Clube Agricola, o caracter e a extensão do ensino, nas escolas que constituem a zona rural do Districto Federal — 14.<sup>a</sup> Circumscripção — bem como todas as aulas, foram sempre ministradas de modo a permittir perfeita associação de idéas entre as diversas materias das séries escolares, attingindo-se, invariavelmente, a uma realização pratica.

Familiarizando-se, a criança do campo, no conhecimento exacto e na solução efficiente dos problemas que envolvem, attingiremos ao objectivo da escola rural, estabelecendo-se, desse modo, desde a infancia, uma continuidade de sentimentos, desejos e iniciativas que se formarão, com o crescimento mental e physico do individuo, que se irá orientando, desde os primeiros annos da existencia, para uma vida espiritual mais sadia, influindo sobre a communitate e projectando, beneficemente, sua influencia sobre uma sociedade que se formará com uma nova mentalidade, sem duvida menos rotineira e mais esclarecida pelas idéas que criar, difundir e realizar.

Pelo sentimento arraigado do amor á terra, pela disciplina do trabalho; pelo cultivo da personalidade; pelo despertar consciente da intelligencia e do caracter, collocaremos, desde cedo, em franca actividade, as fontes de energia infantil, avivando-lhe, cuidadosamente, as emoções, dirigindo-as e transformando-as em actos sadios de vontade, conformando razão e sentimento para um objectivo humano e social.

Traremos, assim, para a vida, homens valorosos pelas suas forças physicas, moraes e mentaes, capazes de bem educar as gerações do futuro, por bem educados numa escola de moral e de civismo. E melhor factor não existe, para enrijar o caracter, do que o «Clube Agricola», além de permittir a criação de uma nova pedagogia, — a pedagogia rural — offerece aos professores margem para o cumprimento de um programma de educação integral, afeiçoado e afeiçoando-se ás realidades ambientes. O trabalho do «Clube Agricola», — por elle firmado ou d'elle derivado — é revelador de alto senso sociologico, todo de intelligencia e coraçao e que se vae, irradiando a medida que se sentem os resultados beneficos da influencia que exerce. Fonte luminosa e esclarecedora que conduz ás observações, pesquisas, experiencias e realizações, nas escolas ruraes do Districto Federal foi sua actuação salutarissima e altamente compensadora, dando-nos ensejo para uma série de problemas, quer no terreno da mathematica, no da linguagem, da physica ou da chimica, dos estudos sociaes ou das sciencias naturaes que se liga mais estreitamente. Desperta, ainda, pelo estudo, pelo trabalho, pelo rythmo da vida em commum, pela harmonia de desejos, o espirito de cooperação e de solidariedade, avivando os sentimentos de nobreza e sociabilidade e permittindo o adestramento da mão nos trabalhos do campo, nas officinas de modelagem, no desenho ou no bordado. Em todas as 28 escolas que constituem a 14.<sup>a</sup> Circumscripção de Educação Elementar do Districto Federal, foram criados, em 1935 e remodelados, ampliados e reorganizados «Clubes Agricolas» que nos levaram á organização das «Semanas Ruralistas», pela primeira vez realizadas no Districto Federal, por iniciativa dos educadores ruraes, em 1935 e 1936.

O que significaram essas «Semanas Ruralistas», como reconhecimento da alta função do professor rural e estímulo ao trabalho da roça, podemos dar testemunho os que sentimos o espirito de cooperação que dirige as esplendidas realizações da zona rural; os que observamos a alegria contagiante das crianças e a

tenacidade com que se prepara o homem de amanhã para o amanhã de suas leiras, para o preparo scientifico e fertilizante de suas terras, de onde ha de brotar o milagre verde das hortas e pomares, numa promessa de grandes safras, de felicidade e de riqueza para os nossos lavradores ruraes.

Tendo o ensino rural como elemento de actuação, o «Clube Agricola», tem como cupola, a Cooperativa Agricola, cuja finalidade é animar, intensificar, divulgar e custear o trabalho agro-pedagogico, focalizando, ao mesmo tempo, o problema da nacionalização e valorização do trabalho do lavrador pela defesa da saude, pela formação de uma consciencia forte, de uma mentalidade mais illuminada, de uma alma collectiva imbuida do dever humano de uma tarefa em commum, pelo crescimento economico, mental e moral do Brasil de amanhã.

A visita, em janeiro de 1936, á Escola de Agricultura e Veterinaria, de Viçosa, estabelecimento que honra a cultura mineira, o cabedal que trouxemos das aulas praticas a que assistimos, levou-nos a proseguir com mais entusiasmo a experiencia que iniciamos em maio de 1935, nas nossas pequenas e modestas escolas ruraes. O exemplo sempre edificante de S. Paulo, onde o ensino serve como padrão a todo o Brasil; as lições que recebemos da modelar escola de Piracicaba, através, de suas revistas e jornaes ou boletins informativos; a demonstração do trabalho fecundo das escolas ruraes paulistas, cujo desenvolvimento observámos e sentimos, analysando a documentação preciosa em recente exposição no Instituto de Educação do Districto Federal (Convenio de Estatística, promovido pelo Ministerio da Educação. Servem-nos de estímulo ao nosso trabalho, desejo sincero, sereno e patriótico de contribuir, de algum modo, para melhorar as condições da vida rural na nossa capital, onde, actualmente, a produção sobretudo a citricola, se equipara á de S. Paulo e a do Estado do Rio e onde urge amparo social immediato, afim de que das nossas escolinhas da roça, saiam, preparados para um trabalho scientificamente organizado, os futuros lavradores.

Que formidavel riqueza está perdendo o Brasil, em nossas immensas zonas ruraes, pela falta de aparelhamento das mesmas e tambem pela carencia de transporte e de braços bem dirigidos para trabalhar-a!

Cuidemos, portanto, com excessos mesmo de carinho, das nossas escolas da roça, daquellas que acolhem as crianças das casas de taipa e de sapês que vegetam esgravizadas na sua miseria physica e material, nos morros,

nos campos ou nos reconcavos das nossas lindas praias, bem perto da nossa «cidade maravilhosa»; transformemos a escola primaria rural numa alavanca de soerguimento da futura população campesina, mais consciente da sua grande responsabilidade na formação do concerto economico do Brasil, derivado das fontes de produção nacional, cujos mananciaes adormecem na zona rural.

Maria do Carmo Vidigal de São Payo.

## Língua Materna

Que é que significa a palavra destrinchar? Usa-se, em nossa terra, o verbo destrinchar, creio que não dicionarizado, como trinchar, cortar com o trinchante ou no trinchante. Chama-se trinchante à faca com a qual se cortam as viandas e à mesa, ou ao bufete, onde se pratica a operação.

Trinchar provém do latim truncare, cortar, fragmentar...

Parecido com destrinchar é destrinçar, que significa: «Individualizar, expor minuciosamente: destrinçar uma questão. Desenredar. Dividir proporcionalmente um fóro por...» (Dicionário de Figueiredo).

Destrinçar provém do latim striciare, apertar. De stringo.

Foi essa etimologia proposta por D. Carolina Micaelis de Vasconcelos, na Revista Lusitana, n. 3, pág. n. 144, citada no REW, n. 8302.

Ouço freqüentemente dizer-se destrinchar em vez de destrinçar, o que é erronia.

Ainda ha pouco ouvia eu de um candidato ao lugar de professor: «Não destrinchei as impurezas, mas preparei a substância...» Queria dizer não destrincei...

Temos na língua o verbo *tufar* como: «Enfunar, crescer, aumentar o volume.» No mesmo sentido existe *entufar* e é comum se empregue, em vez de entufar, *estufar*. «A mala estava cheia, a ponto de estar estufada...»

Existe o verbo *estufar*, que não tem o sentido de entufar.

Está em Figueiredo: «Estufar. Meter, secar ou aquecer em estufa. Aquecer artificialmente. Guisar em vaso fechado.» Há hipóteses de etimologias do verbo *estufar*; provavelmente vem êle do lat. popular, *extufare*.

Entufar liga-se a tufo, agrupamento, montão, termo de origem germânica.

\*\*\*

Em um de meus últimos livros, «Estudinhos de Etimologias», 2.<sup>a</sup> série, pág. n. 53, lê-se: «Muitos plunitivos, dos que não se simpatizam comigo, deram a forma como defeituosa...»

Não sei se escrevi assim ou se houve colaboração do tipógrafo.

Em escrito antigo, de mais de 15 anos, mostrei que em autores bons nunca tive oportunidade de encontrar a expressão «simpatizar-se com». Escrevo sempre «Simpatizo com.» sem o se.

P. A. PINTO

## Educação Moral e Civica

### O Bem Moral

A que me obriga a lei moral? A buscar, embora a troco de todos os sacrificios, alguma coisa que tenho como supremo bem, summa aspiração de minha vida.

E' no modo de definir esse principio supremo, que constitue o objectivo derradeiro da propria existencia, que divergem os numerosos systemas de moral.

Ha, sem duvida, alguma coisa que se deve considerar o bem, e cujo opposto é o mal. Bem que devemos buscar tão só porque é o bem e que se impõe a nós como objectivo absoluto, primario, fundamental.

Nossa razão distingue instinctivamente o bem e o mal e nossa consciencia manifesta claramente que o bem nos dá prazer, e o mal nos causa agonia, dôr, aborrecimento, desprazer.

E' então o prazer o objectivo verdadeiro de nossa vida? Sem duvida. Mas é necessario distinguir entre as diversas especies de prazer. Ha o prazer physico: o dos gozos materiaes. Será esse o prazer em que discernimos o ideal da vida? Oh não! O homem não se sente bem, não se julga feliz apenas quando está bem nutrido, bem protegido contra o frio e as intemperies, quando seus sentidos experimentam satisfação. Sinto prazer em estar mal nutrido e mal agasalhado, em soffrer para beneficiar a alguém que me é caro. Isto porque ha outras especies de prazer, além do physico, ou dos sentidos. Ha o prazer mental de ler, de estudar, de resolver problemas e difficuldades de toda sorte, de triumphar das forças brutas da na-

tureza com meu talento, meu estudo, meu esforço. E ha finalmente o prazer maior de todos, que é o prazer moral.

Todos nós buscamos, em verdade o prazer moral, numa satisfação que nos inunda e vale mais que tudo. Experimentar esse prazer moral, embora a custo de sacrificios, incommodos physicos, esforços enormes, é o objectivo de nossa vida. E o homem civilizado sabe quaes as coisas que lhe lhe podem ministrar semelhante prazer.

Tal a finalidade do homem: desenvolver plenamente todas as suas faculdades, afim de ser capaz de preferir sempre o prazer moral aos demais prazeres inferiores, realizando assim o modelo interior que sua razão e sua consciencia lhe apresentam. Desenvolver sua personalidade physica, mental e moral; cultivar o corpo e o espirito, este tanto na intelligencia como na vontade; ser uma creatura intelligente, racional e livre, possuir character recto e firme, pensamentos elevados, coração generoso, dedicado, bem e puro.

Aspirar, afinal, á justiça, á verdade, á belleza, á bondade, tal o objectivo da existencia humana.

Enorme, assim, a dignidade da pessoa humana! Nada existe mais nobre, mais alto, maior, no mundo interior. Ella aprimora sua natureza physica e intellectual; liberta-se gradativamente dos laços da materia, da necessidade, da continencia; domina os acontecimentos por intermedio de sua vontade; submete os instinctos inferiores ás inclinações nobres.

O. S. REIS.

## Tres Palavrinhas

SPEZIA. — Nome de cidade italiana, da Liguria, situada no golfo de Genova, na Riviera di Levante. Rica e operosa cidade, com arsenaes, fabricas e depositos de armas, primeiro porto militar da Italia. Ahi têm sido construidas algumas unidades de nossa marinha de guerra. O nome, que algumas vezes se encontra escripto *Spezzia*, é em verdade, oficialmente, *La Spezia*; a pronuncia correctá é *espédzia*. Consigno este nome, porque já ouvi dizer *espézia* e *espezia*, que são barbaridades do mesmo tomo.

BRESCIA. — E' este outro nome de cidade italiana, que algumas vezes tenho ouvido mal pronunciado. E' *brécha* que se profere, exactamente como na nossa palavra brecha.

UNGIDO. — Parecerá invenção, mas é verdade. O particípio passado do verbo *ungir*, quem duvidará que seja *ungido* (acento em *gi*)? Pois ouvi, quando orava em propaganda dos meritos de um dos candidatos á presidencia da republica (1937) eminente politico, orador, jornalista e litterato dizer *ungido do Senhor!* Não foi illusão minha; outros observaram com pasmo a syllabada no proprio momento em que a proferiu o orador. Que perturbação o teria levado a erro tão palmar?

MESTRE ESCOLA.

## CORRESPONDENCIA DE TRES PALAVRINHAS

R. — Não pode haver duvida: é *gratuito* (com accento em *tu*) e não *gratuito* que se pronuncia. Dizemos correctamente *gratuito* e *fortuito* (acentuando a syllaba *tu*). Dizemos tambem *drúida* e não *druída*; mas pronunciamos, ao contrario, *pituíta* (acento no *í*) e não *pituita*. Assim exige a etymologia e assim consagra o uso geral.

Da pronuncia de *gratuito* e *fortuito*, aliás, já tratei em artigos em *A Escola Primaria*, e os verbetes já foram publicados no volume *Tres Palavrinhas*, Livraria Francisco Alves, editora.

M. E.

## Serviço de Assistência Médico-pedagógica ás crianças anormais

- I—Exposição de motivos
- II—Seleção e Recrutamento
- III—Creação de Escola
- IV—Medidas complementares

### I—Exposição de motivos

«Toda e qualquer medida que possa, desde cedo, revelar, descobrir ou diagnosticar na criança defeitos fisicos e deficiencias mentais, de modo a tornar possível sua cura ou, pelo menos, a melhora desse estado deficitario, é um dever social inadiavel.»

O sistema educacional do Distrito Federal embora muito bem planejado sob a qua-

si totalidade de seus aspectos, apresenta, entretanto, uma falha para o qual é urgente achar-se uma solução: a educação dos anormais.

Ninguém hoje mais discute a necessidade de atender-se à educação dessas crianças e, mesmo entre nós, em Minas-Gerais, pelo menos, já está estudado e, de certo modo, resolvido o problema.

As estatísticas mostram sobejamente como a delinquência e a loucura estão ligadas às questões de educação, sobretudo da infância desvalida.

Em 80 delinquentes examinados em uma clínica de S. Luis (Estados Unidos) (1) um apenas tinha chegado ao curso secundário. Todos os outros haviam alcançado o limite de idade e, como tal, abandonado a escola ainda nas séries do curso primário.

Também o contingente de loucos nos asilos perderia muito do seu número se as crianças de temperamento altamente nervoso tivessem o cuidado necessário à sua melindrosa situação.

Até bem pouco tempo agiamos sob a presunção de que todas as crianças eram iguais na capacidade de aprender e puníamos os que não apresentavam igual aproveitamento sob o pretexto de julga-los máos ou preguiçosos. Quem hoje, entretanto, ousaria mais sustentar tal opinião?

Que as crianças divergem consideravelmente na capacidade de aprender, de reter, de raciocinar, de interpretar, bem como no maior ou menor grão de instabilidade emocional, de sociabilidade, de energia, de inibições já é tão axiomático quanto dizer que divergem na altura, peso e outros característicos fisiológicos.

Até onde, porém, essa divergência deve ser considerada normal e não oferecer motivo para cuidados especiais é o conceito que se procura agora determinar e firmar.

## II—Seleção e recrutamento

Quais serão, pois, as crianças excepcionais, aquelas que diferem tanto do padrão comum, a ponto de não ser possível atendê-las do mesmo modo porque se atendem as outras e ser necessário dar-lhes educação especial?

É bem difícil fazer-lhes a classificação.

Considerada individualmente, cada criança poderá esta pertencer, simultaneamente, a mais de um tipo de classificação.

Será, entretanto, sempre possível distinguir tres grupos principais (2).

1. Critério da capacidade de aprender: o idiota, o imbecil, o debil, o bem dotado (super normal), o que tem talentos especiais.

2. Critério do comportamento: o nervoso, o psicopata ou instavel, o vadio, o delinquente, o anti-social, o que apresenta distúrbios de fonação.

3. Critério de constituição física: o portador de defeitos sensoriais, de deformidades, de condições toxicas, de desequilíbrio endócrino, de epilepsia e de paralisia.

Não basta, porém, aceitar essa ou aquela classificação. É necessário ainda distinguir aqueles que precisam realmente ser retirados do convívio dos normais, para fazê-los ingressar em estabelecimentos especiais.

Muita criança ha que se apresenta com varias das características dos tres grupos citados sem pertencer, propriamente, a nenhum deles: são vitimas apenas de um meio e da ignorancia em que vivem os pais dos mais comesinhos principios da Higiene Mental.

Como então separar aqueles que, de facto, não podem receber a educação comum dos estabelecimentos regulares?

A simples informação dos mestres sobre os antecedentes escolares das crianças que desviam do padrão já não bastava a Briet.

É necessaria a existencia de um aparelho especial que se destine ao estudo dessas crianças e que possa, com segurança, fazer-lhes o recrutamento e consequente seleção.

O atual Serviço do Dep. de Higiene Mental, ampliado e completado com algumas seções indispensaveis e com a colaboração da Secção de Medidas do I. P. E. para o estudo e aplicação dos testes de inteligencia será o orgam ideal para esse trabalho.

O recrutamento, entretanto, ainda terá de ser feito por inqueritos junto aos directores dos estabelecimentos regulares dos bairros em que se instalaram as escolas especiais.

## III—Criação de Escola

A escola destinada a receber essas crianças terá, necessariamente, que ter organização totalmente diferente de uma escola regular, como terão de ser também alterados os valores que geralmente se dão às materias do currículo escolar.

Assim será necessário escolher com excessivos cuidados:

- a)—o local
- b)—o professor
- c)—o programa e horario
- d)—o material

como também será necessário criar os meios de fazer:

- e)—a orientação pre-vocacional
- f)—a assistência post-escolar.

### a)—LOCAL

O lugar onde seria instalada a escola deveria ser afastado dos centros ruidosos e dispôr de consideravel terreno livre e arborizado.

### b)—PROFESSOR

O maximo cuidado deve ser tido na escolha dos professores para tais escolas. Além das qualidades de inteligencia, coração e caracter, algumas características físicas, como a voz por exemplo, não devem ser, de todo, desprezadas.

E embora a questão salario seja sempre melindrosa não se pode deixar de apresentá-la.

Ninguém porá em duvida ser o trabalho em tais escolas bastante penoso para quem o ministra pelos simples fato de exigirem tais crianças de seus mestres atenção e esforço muito maiores.

Maior salario ou outras quaisquer concessões ou vantagens dadas a esses mestres não deverão, entretanto, nunca ser tomadas como simples compensação, mas como meio de torna-los mais capazes, física e moralmente, para suas atribuições.

### c)—PROGRAMA E HORARIO

Ler, escrever e contar nunca deverão ser os objetivos principais de tais escolas: o desenvolvimento psiquico dos escolares que a elas se destinam poderá ser altamente prejudicado por quem o tentasse fazer. Atividades tais como: desenho, modelagem, tecelagem, trabalhos em madeira, vime e de agulha, musica, danças, jogos e mais trabalhos ao ar livre: horticultura, floricultura, etc, são as necessarias porque além do seu valor educativo por oferecerem oportunidade para a aquisição de bons habitos de atividades pro-

ductivas para a vida futura, permitirão a orientação pre-vocacional.

Numa primeira tentativa será, talvez, prematuro pensar-se em internato. O horario de semi-internato, isto é, entrada às 8 e saída às 4 e meia seria o mais oportuno e viavel.

A distribuição, dentro desse horario das atividades curriculares será decorrente de escola que fôr organizada.

### d)—MATERIAL

Além do material necessário às atividades do programa é imprescindível também material de copa e cozinha, bem como o meio de transportar os alunos de tais escolas.

## IV—Medidas complementares

Além da criação de uma ou mais dessas escolas destinadas a receber as crianças anormais, medidas outras que venham melhorar o ajustamento e seleção das classes das escolas regulares e regular a criação das turmas especiais para as crianças consideradas problemas deverão também ser tomadas.

Essas medidas, porém, serão objeto de um estudo à parte.

CONSUELO PINHEIRO.

## Pratica da Escola Ativa

UNIDADE DE TRABALHO:

O DISTRITO FEDERAL

Projeto:—O «ZEPPELIN»

MOTIVAÇÃO—Apresentação, em aula, de um álbum do Distrito Federal, destinado aos turistas que nos visitam.

OBJETIVOS—Despertar, no aluno, o desejo de conhecer as riquezas do Brasil e, particularmente, do Distrito Federal;

—Interessar as crianças em excursões pela Baía de Guanabara, Pão de Açúcar e Corcovado, motivos de encanto dos turistas;

—Provocar, nas crianças, admiração pela variedade de aspéctos do Distrito Federal, não só quanto à parte geográfica como à econômica e social;

—Desenvolver, nos alunos, o interesse pelo conhecimento geral de sua terra, tão procurada, ultimamente, pelos turistas, e a

(1) The Child: His nature and his needs—M. V. O' Shea—The Children Foundation 1919.

(2) Psychological Service for Schools Problems—Hildreth.

capacidade de aplicar, futuramente, os conhecimentos adquiridos, no engrandecimento dela;

—Orientar e desenvolver os cuidados que, desde cedo, devem ter todos os brasileiros em chamar a atenção daqueles que nos visitam para as belezas naturais de nossa terra, e a marcha de nosso progresso, dia a dia mais acentuada.

### Trabalho da Professora

**ASSOCIAÇÃO**—A chegada do «ZEPPELIN». Encanto manifestado pelos passageiros—a Baía de Guanabara, o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor, o casário imponente e moderno. Tudo que se avista até a chegada do «ZEPPELIN» ao campo de aterrissagem. Por que foi dada a denominação de aeroporto Bartolomeu de Gusmão. Estudo completo do Distrito Federal. Partes de que se compõe—Cidade (zona urbana)—ruas mais importantes, avenidas, praias, edifícios, monumentos; situação á margem da Baía de Guanabara. —Subúrbios (zona suburbana) e zona rural. Os meios de transporte para cada uma das zonas. O calçamento atual. A zona mais comercial; a mais industrial; a agrícola—seu desenvolvimento. A pequena lavoura—sua importância na nossa alimentação. As casas de comércio, comprando e vendendo os artigos que exploram, espalhadas por todo o Distrito Federal. Os mercados, as feiras. Pesagem dos produtos. O lucro para quem trabalha e o enriquecimento do país. Compra e venda, lucro e prejuízo. Trocos. A zona rural contribuindo para o nosso conforto, economia e progresso — as estradas. Extensão da Rio-S. Paulo e Rio-Petrópolis. A inauguração da Estrada do Redentor.

Visita dos estrangeiros á cidade — onde desembarcam. O que os atráe — o nosso clima, a nossa natureza, a iluminação deslumbrante. O que, desde logo, os encanta — a Baía de Guanabara. Os navios que a visitam, diariamente; navios de carga, navios de passageiros, navios de guerra. A finalidade da navegação. A defesa do país—fortalezas—os faróes, as ilhas, as enseadas, a entrada da barra; o porto incomparavel, os muros de caes, de construção difícil, que molduram a Baía de Guanabara, os morros.

Os aviões de passeio, correios, comerciais e de guerra. O aeroporto Santos Dumont, onde aportam os hidro-aviões. A ponte do Calabouço. Os grandes melhoramentos da cidade e o seu desenvolvimento. A obra de saneamento — Pereira Passos e Osvaldo

Cruz. — Cidade cheia de vida intelectual e artística.

A propósito da Baía de Guanabara, dos melhoramentos da cidade, dos monumentos, ruas, escolas, praças, etc., serão citados episódios interessantes sobre :

I)—Fundação da cidade do Rio de Janeiro—Primeiros tempos (morro do Castelo, Pão de Açúcar, Ilha de Willegaignon, Ilha do Governador, Paquetá, etc.

II)—Os meios de transporte antigos e modernos.

III)—O regime atual de governo e o antigo.

### Conhecimentos a transmitir

#### LINGUAGEM

a)—Revisão do programa da série anterior.

b)—Reconhecimento dos nomes, qualidades e ações. Estudo dos nomes que indicam coleções. Grãos, gênero e número dos nomes.

c)—Organização de sentenças á vista de estampas.

d)—Emprêgo de K, W, e Z.

#### MATEMÁTICA

a)—Revisão da matéria anterior.

b)—Ampliação dos conhecimentos de numeração, leitura e escrita. Composição e decomposição de números até um milhão.

c)—Adição e subtração de números até um milhão.

d)—Multiplicação — multiplicador composto. Prova. Multiplicação por potência de 10 e por números terminados em zero. Conhecimento completo das moedas e cédulas brasileiras. Leitura e escrita de quantias até um conto. Conhecimentos gerais de metro, litro e gramo. Noções de múltiplos e submúltiplos (só com inteiros).

#### GEOMETRIA

Posição da linha reta (horizontal, vertical e inclinada).

#### GEOGRAFIA

Estudo completo do Distrito Federal. Partes de que se compõe—cidade, subúrbios, zona rural. Aspécto físico e acidentes de maior importância. Estudo do mapa; contórno do Distrito Federal. A Baía de Guanabara. População do Distrito Federal.

Principais denominações dadas aos acidentes geográficos.

### HISTÓRIA DO BRASIL

Rio de Janeiro — Primeiros tempos — fundação da cidade.

### EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

Noção de autoridade. Governo da cidade. Serviços públicos. Manutenção e impostos.

### CIÊNCIAS NATURAIS

Animais vertebrados e invertebrados. Noção e exemplos. Animais comuns no Distrito Federal. Característicos físicos. Nocividade e utilidade. Nutrição e abrigo. Hábitos de vida. Metamorfose. Vegetais mais úteis ao homem, especialmente os do Distrito Federal. Produção do Distrito Federal. Balanças. Rochas do Distrito Federal.

### HIGIENE

Alimentação. Importância dos alimentos no crescimento. Alimentos adequados ao calor e ao frio — importância da boa mastigação e de horário nas refeições. Relação entre peso e altura.

Saúde—efeito da vida ao ar livre. Necessidade do banho diário.

### Trabalho do aluno

**INVESTIGAÇÃO**—Procura de vistas referentes ao Distrito Federal, para a formação de um álbum; poesias sobre a Baía de Guanabara destinadas a dramatizações; passeios reais e imaginários pela Baía de Guanabara; historiêtas e canções relacionadas a feitos históricos e vultos preponderantes na História do Brasil.

**DOCUMENTAÇÃO**—Construção de um «ZEPPELIN»;

—Contórno do Distrito Federal, em tableiro de areia;

—A Baía de Guanabara, em modelagem;

—Os meios de transporte no Distrito Federal, em cartonagem;

—Cartazes sobre o Distrito Federal, a Baía de Guanabara, o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor, o «ZEPPELIN», para a propaganda de turismo—nova fórmula de diplomacia.

—Concurso dos cartazes.

—Album histórico-geográfico.

### Livia Souza Gomes de Gusmão

(Da Escola Equador, da 5ª Circunscrição)

### PROJETO — «A sacola da avózinha»

(EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA)—Talvez pareça estranho que, dentro de uma sacola de trabalho, onde se deveriam encontrar somente apetrechos de costura, se descubram objetos de funções inteiramente diversas da agulha e da linha. Eis explicado o mistério: a suposta «avózinha», outrora eminente pedagoga não desconhecia o fraco que têm todas as crianças pelas «sacolas das vóvós». Dispondo a sua de forma a interessar aos netinhos, conseguiu, de um modo objetivo e com palestras atraentes, ministrarlhes os mais vários conhecimentos).

**MOTIVAÇÃO**—O interesse despertado na classe pela descoberta inesperada da «avózinha», uma boneca devidamente caracterizada, tendo nas mãos o clássico tricô. Encontrou-a, uma aluna, quando se procedia á revisão do mostruário da classe, e, desde então, a figura exótica que antes causara surpresa e hilariedade entre as crianças, passou a ser objeto dos mais interessantes comentários.

**OBJETIVOS**—Despertar sentimentos de respeito á velhice, obediência aos superiores e amor ao trabalho. Proporcionar aos alunos um ambiente familiar, centralizando na figura da «avózinha» as relações de afinidade existentes entre a escola e o lar.

**Trabalho da Professora** — **ASSOCIAÇÃO**—Cada um dos objetos retirados da «sacola da vóvó» servirá de pretêsto para as palestras e exercícios de elocução por meio dos quais serão transmitidas as noções de acôrdo com o programa, a saber:

*Penas de aves — um ovo de madeira* — Palestrar sobre os característicos das aves. Enumerar as aves mais conhecidas. Sugerir uma visita ao JARDIM ZOOLOGICO. Despertar sentimentos de bondade; não maltratar os animais. Aves domesticas: sua utilização na alimentação (carne e ovos). Aves que apresentam a plumagem colorida: papagaio, periquito, arara, pavão. Conhecimento das côres: o verde, o amarelo, o azul, que também fazem parte da bandeira brasileira. O canto das aves. As crianças também devem cantar. O canto escolar—hinos.

*Um retrato do vovô* — Despertar sentimentos de respeito aos pais, parentes mais

velhos, e, especialmente as pessoas idosas. Referir-se às relações de parentesco, a família do aluno e ao numero de pessoas da casa.

**Dados de jogar** — Observar sua forma — o cubo. Contar as faces e os pontinhos pretos existentes em cada uma delas. Mostrar as faces de dois dados para que as crianças somem e subtraíam mentalmente o número de pontinhos, dizendo o resultado e indicando por escrito a operação. Despertar e desenvolver os hábitos de cooperação e regular a atitude dos alunos nos jogos e brinquedos, ensinando-lhes a brincar e jogar sem brigar.

**Botões de osso** — Levar a criança a observar a forma, a cor do botão apresentado. Despertar a curiosidade até levá-la a descobrir a matéria prima empregada na confecção do botão. O osso, produto animal. Utilidade dos animais. Nomear os animais conhecidos. Grupá-los de acôrdo com os caractéres físicos.

**NÓTA** — Objetos outros como tubos, fitas, favas, potes, bolas, brinquedos, etc. — de acôrdo com a necessidade do momento, poderão surgir da sacola e constituirão assuntos para as diversas aulas.

**Conhecimentos a transmitir :**

**LINGUAGEM** — Ensino simultâneo da leitura e da escrita pelo método fônico. Palavras formadas pelas consoantes : *v, d, p, t, f, b, m*. Cópia e ditado de sentenças formadas com as palavras estudadas. Emprêgo correto do ponto final e do ponto de interrogação. Emprêgo da letra malúscula no principio das sentenças e nos nomes próprios. Reconhecimento dos nomes de árvores, frutas, animais, etc., em correlação com Ciências Naturais e dos nomes de objetos, nomes próprios, em correlação com Ciências Sociais. Composição oral de pequenas sentenças, à vista de estampas, de objetos ou de animais. Memorisação de quadras e pequenas poesias.

**MATEMÁTICA** — Noção de unidade e coleção; noção de tamanho, de distancia e de posição. Conhecimento das formas geométricas da esfera e do cubo. Numeração até 9. Adição e subtração até 9. Sinais +, — e =. Noção de par e ímpar (dentro da unidade).

- ( ( ( *Casa do aluno* — rua, número, bairro; cômodos de que se compõe.
- ( ( ( *Escola* — rua, número, bairro; denominação — principais compartimentos. Noções de forma, cor, distancia e posição.
- ( ( ( *Caminho percorrido pelo aluno* — meios de condução, ruas, praças, jardins, edificios e monumentos de grande destaque, das proximidades da escola.
- ( ( ( *História* — Família do aluno; pessoas que a compõem; principais relações de parentesco; empregados.
- ( ( ( *Educação moral e cívica* — Bandeira Nacional: reconhecimento e cores.
- ( ( ( *Asseio* — objetos de uso comum. objetos escolares e brinquedos.
- ( ( ( *Alimentação* — horas certas, vantagens. Cuidados com os alimentos, preservação da poeira e das moscas; lavar as mãos antes das refeições. Copo individual. Bebedouros higiênicos.
- ( ( ( *Saúde em geral* — interesse pela conservação da saúde. Agasalho em caso de chuva e frio. Pés molhados.

**CINCIAS NATURAIS** — O animal como ser vivo, principais caractéres físicos. A planta como ser vivo, comparação com os animais.

**Trabalho do Aluno** — INVESTIGAÇÃO — Colecionar gravuras e desenhos para o álbum da classe Modelar objetos contidos na sacola. Improvisar um germinador para verificar o desenvolvimento das sementes. Preparar vasos e jardineiras para observar a vida das plantas.

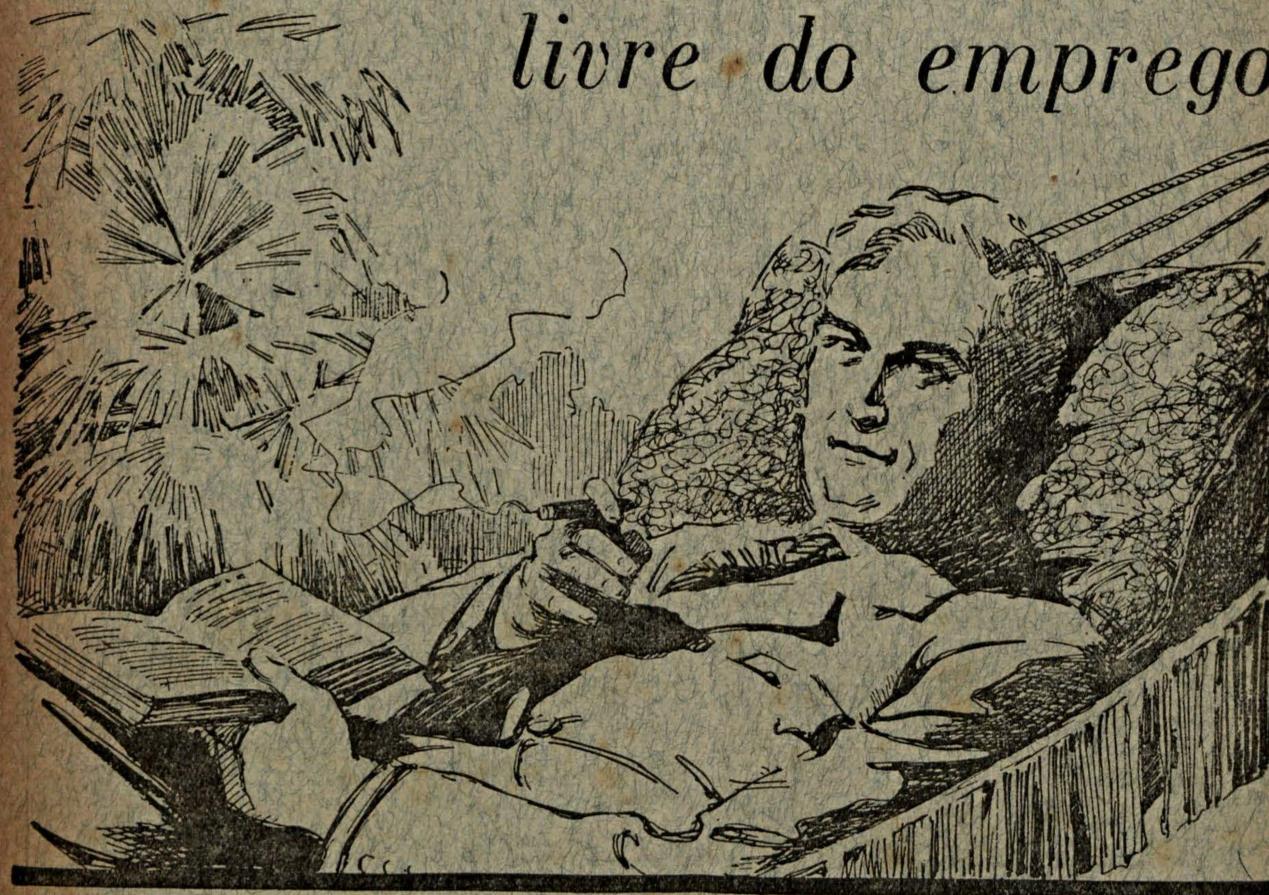
**DOCUMENTAÇÃO** — Organização do álbum da classe onde serão colecionados os desenhos, recortes e gravuras alusivas aos conhecimentos adquiridos nas aulas.

Como complemento do PLANO, recortar uma «vovó» em cartolina e confeccionar uma «sacola» onde serão reunidos os objetos modelados ou de outra qualquer forma reproduzidos pelos alunos e que serviram de ponto de partida para a realização do Projeto

**Maria de Lourdes Barcellos e Silva**  
(Da Escola Equador, da 5ª Circunscição).

**DENTRO DE 15 ANNOS**

*livre de horarios,*  
*livre do emprego*



**SEJA** qual fôr seu emprego ou quillo outomno de vida. Por que salario, o sr. pôde escolher trabalhar depois dos 55 annos? Por desde já a idade para gozar que não assegurar-se facilmente, sua de uma aposentadoria merecida. vemente, por meio do novo plano de seguro dotal da Sul America, um sereno repouso após os trabalhos e lutas de agora? A Sul America terá o maior prazer em prestar-lhe, sem compromisso, informações completas sobre o seu novo plano de aposentadoria.



**Sul America**  
CIA. NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA  
Fundada em 1895

**A' SUL AMERICA**  
Caixa Postal. 971 — RIO DE JANEIRO  
Queiram remetter-me gratis, e sem compromisso, o folheto explicativo  
5 - F F F F —

Nome.....  
Rua..... Cidade.....  
E. Ferro..... Estado.....

# LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166 — Rua Libero Badaró, 49, A — Rua da Bahia, 105

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

## HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$700
2.º Livro de Leitura.....	1\$000
3.º Livro de Leitura.....	1\$000
4.º Livro de Leitura.....	1\$000

## THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$700
2.º Livro de Leitura.....	1\$500
3.º Livro de Leitura.....	2\$500

## EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1.º Livro de Leitura.....	2\$000
3.º Livro de Leitura.....	2\$500
4.º Livro de Leitura.....	3\$000
5.º Livro de Leitura.....	4\$000
6.º Livro de Leitura.....	4\$000

## SERIE FUIGGARI-BARRETO

1.º Livro de Leitura.....	2\$5000
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	2\$500

## ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$200
Cartilha Analitica.....	2\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

## FRANCISCO VIANNA

Primeiros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	2\$000
Leitura preparatoria.....	2\$500
1.º Livro de Leitura.....	2\$500
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	4\$000

## JOÃO KOPKE

1.º Livro de Leitura.....	2\$000
2.º Livro de Leitura.....	2\$500
3.º Livro de Leitura.....	2\$500
4.º Livro de Leitura.....	3\$500
Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

## D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2.º anno.....	2\$500
Leitura para o 3.º anno.....	2\$500
Leitura para o 4.º anno.....	3\$000

## D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1.º Livro de Leitura.....	2\$500
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	3\$500

## JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	5\$000
Selecta Classica.....	6\$000

## ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

## O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	5\$000
Leitura complementar.....	5\$000
Livro de composição.....	4\$000

## CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

## ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

## ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

## A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria—1.º Livro.....	4\$000
« « —2.º Livro.....	5\$000
« « —3.º Livro.....	5\$000

## MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2.º e 3.º annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (4.º e 5.º annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (6.º e 7.º annos).....	4\$000

## MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Crianças e Homens.....	3\$000

## E. DE AMICIS

Coração.....	4\$000
--------------	--------

## AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

## BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

## ALBERTO DE OLIVEIRA

Tra Mar.....	4\$000
--------------	--------